



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Departamento de Artes Plásticas
Curso de Artes Plásticas (Pintura)

DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA ARTE I

1.º Ano

Ano Lectivo: 2003/2004

Docente:

- Clara Maria Martins de Moura Soares

Equip. a Assistente do 2º Triénio

Regime: Anual

Carga Horária: 1H T 2 H T/P

OBJECTIVOS

Na cadeira de História da Arte I, primeiro contacto ao nível do Ensino Superior com esta ciência, pretende-se que os alunos saibam como olhar para uma obra de arte, sendo sensibilizados para o que é a arte, para o poder da imaginação como uma faculdade estética, para o significado da criatividade e para a originalidade como característica intrínseca das obras de arte.

O programa desta cadeira centra-se no estudo da Arte do Mundo Antigo, particularmente nos campos da Arquitectura, da Escultura e da Pintura, embora dando maior enfoque a esta última área, por se tratar duma cadeira ministrada num curso de Artes-Plásticas, variante de Pintura.

Em termos cronológicos o programa estende-se desde cerca de 3500/3000 a.C., com o estudo das Civilizações Egípcia e do Próximo Oriente Antigo, até à queda do Império Romano do Ocidente (476 a.C.).

PROGRAMA

1. Introdução Geral

A História da Arte e seus objectivos. O fenómeno da criação artística, os métodos de abordagem da obra de arte e a distinção das disciplinas artísticas.

2. Arte Egípcia

2.1. Civilização Egípcia

Localização. A importância do Nilo nas formas de subsistência e organização social. A religião egípcia e o culto dos mortos. O conceito de eternidade.

2.2. A arte egípcia como representação e condição da imortalidade

2.2.1. As temáticas de eleição representadas nas manifestações artísticas egípcias.
Caracterização iconográfica dos principais divindades

2.2.2. A arquitectura religiosa e funerária – do templo ao túmulo.

- 2.2.3. A escultura. Características gerais. Da estátua-bloco ao realismo *amarniano*.
- 2.2.4. A pintura e o baixo-relevo. As convenções quanto ao espaço e a representação da figura humana.

3. Arte Mesopotâmica

3.1. A Civilização Mesopotâmica

Localização e contactos. A herança suméria e o contributo assírio. O carácter dirigista da sociedade mesopotâmica. A mitologia e a religião como formas da regulamentação da vida eterna.

3.2. A arte mesopotâmica ao serviço da política guerreira.

3.2.1. A arquitectura. O urbanismo. A cidade fortificada. O zigurate.

3.2.2. A escultura. A estatuária suméria e os baixos-relevos assírios.

3.2.2.1. Os temas representados

3.2.2.2. A visão da anatomia humana

3.2.2.3. Planos de representação e perspectiva

3.2.3. Breve referência à escassa pintura mural remanescente.

4. Arte Grega

4.1. Antecedentes culturais e artísticos: as civilizações minóica e micénica

4.2. O legado cultural e artístico dos gregos; as fontes; periodização histórica.

4.3. O Urbanismo: da época arcaica à época helenística. O planeamento *hipodâmico*. A Cidade Ideal de Platão e Aristóteles. Teorias urbanísticas.

4.4. A Arquitectura Grega

4.4.1. Edifícios religiosos: templos, *tholos* e tesouros

4.4.2. As Ordens arquitectónicas e a sua importância na História da Arquitectura

4.4.3. Os teatros e a sua especificidade espacial

4.4.4. Os locais de reunião: pórticos, odeões, stoas, *buleutérios*, *prytaneus*, *leschai* e *ágora*

4.4.5. O papel social dos Arquitectos e da Arquitectura como profissão

4.4.6. Teorias da Arquitectura: Bruno Zévi, Gisela Richter, ...

4.5. A Escultura Grega

4.5.1. Do vulto ao relevo

4.5.2. Temas de eleição

4.5.2.1. O Homem como “medida de todas as coisas”

4.5.2.2. A primazia dos mitos (estudo de alguns mitos)

4.5.3. Periodização da escultura grega:

4.5.3.1. O Período Arcaico: *Kouroi*, *Korai* e a lei da frontalidade

4.5.3.2. O Século V

4.5.3.3. O “Estilo Severo” e a obra escultórica de Míron, Cálamis e Pitágoras

4.5.3.4. O Momento Clássico e as “escolas” de Fídias, Policleto e Calímaco

4.5.3.5. O Século IV: a obra de Escopas, Praxíteles e Lisipo

4.5.3.6. O Período Helenístico. Os principais artistas e as suas obras. O retrato realístico.

4.6. A Pintura Grega

4.6.1. A Cerâmica como a manifestação pictórica

4.6.2. Tipologias da cerâmica e respectiva função

4.6.3. Evolução estilística do estilo protogeométrico e geométrico antigo à cerâmica Ática de figuras negras e figuras vermelhas.

4.6.4. Os estilos de pintura cerâmica das colónias gregas da Magna Grécia

4.6.5. O repertório iconográfico das cerâmicas como fontes para o conhecimento da civilização

5. Arte Romana

5.1. Considerações Gerais

5.1.1. A questão da originalidade.

5.1.2. Diferenças fundamentais entre a Arte Grega e a Arte Romana.

5.1.3. Condições históricas e condições ideológicas.

5.2. Antecedentes culturais e artísticos: a civilização etrusca

5.2.1. Arquitectura religiosa, funerária e habitacional.

5.2.2. A decoração escultórica.

5.2.3. A pintura mural.

5.2.4. A cerâmica: originalidades e influências gregas.

5.3. A Arquitectura Romana

5.3.1. A Arquitectura como “poder” e como “política de propaganda”.

5.3.2. Urbanismo e “planta hipodâmica”. As pontes e as redes viárias.

5.3.3. O Tratado de Vitruvius: *De Architectura*.

5.3.4. Tipologias e principais inovações na arquitectura romana:

5.3.4.1. As Ordens Arquitectónicas: Dórico Toscano, Jónico, Coríntio e Compósito.

5.3.4.2. A monumentalidade da cidade romana: os Foruns, os Templos, as Basílicas e as Termas.

5.3.4.3. Os espaços de lazer: os Teatros, os Anfiteatros e os Estádios.

5.3.4.4. A *Domus*, a *Insula* e a *Villa* como exemplos da arquitectura privada.

5.4. Escultura Romana

5.4.1. A escultura romana e a sua relação com a escultura grega. O problema das cópias: reformulação formal e distanciamento programático.

5.4.2. A Escultura Republicana: o desenvolvimento da arte do retrato.

5.4.3. A Escultura Imperial

5.4.3.1. Os Monumentos Comemorativos: os Arcos de triunfo e as Colunas Honoríficas.

5.4.3.2. A Escultura Colossal: a Estátua Equestre.

5.4.3.3. Os Relevos Históricos e Narrativos: *A Ara Pacis Augustae*.

5.5. A Pintura Romana.

5.5.1. As fontes autóctones e as influências gregas.

5.5.2. A temática.

5.5.3. Os quatro estilos “pompeianos”.

5.6. A Arte dos Mosaicos: as técnicas, os repertórios e os valores plásticos

5.7. A Cerâmica e o Vidro Romanos.

6. Influências do Mundo Antigo na produção artística posterior

BIBLIOGRAFIA GERAL¹

Obras de Carácter Geral

- John BERGER, *Modos de Ver*, Lisboa, s.d.
- René HUYGHE, *Sentido e destino da Arte*, Lisboa, 1986, 2 vols.
- H. W. JANSON, *História da Arte*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1992
- Erwin PANOFSKY, *Significado nas Artes Visuais*, Lisboa, 1979
- PLÍNIO, *Textos de Historia del Arte*, Madrid, A. Machado Libros, S.A., 2001
- Luís Manuel TEIXEIRA, *Dicionário Ilustrado de Belas-Artes*, Lisboa, Presença, 1987
- Lionello VENTURI, *História da Crítica da Arte*, Lisboa, Edições 70, 1984

Mitologia

- Lucilla BURN, *Mitos Griegos*, Madrid, Akal, 1998
- Dioses y Héroes de la Mitologia*, Barcelona, Edicomunicación, s.a., 1996
- Jane F. GARDNER, *Mitos Romanos*, Madrid, Akal, 1998

Arte Egípcia

- A.A.V.V., *The British Museum Book of Ancient Egypt*, London, The British Museum Press, 1992
- A.A.V.V., *Antiguidades Egípcias*, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, 1993
- A.A. V.V., *Egipto. O Mundo dos Faraós*, s.l., Könnemann, 2001
- Cyril ALDRED, *Os Egípcios*, Lisboa, Verbo, 1972
- Luís Manuel ARAÚJO, *Dicionário do Antigo Egipto*, Lisboa, Caminho, 2001
- Federico LARA PEINADO, *O melhor da arte egípcia*, 2 vols., Lisboa, G. & Z. Edições, 1997
- Sabatino MOSCATI, *Como Reconhecer a Arte Mesopotâmica*, Lisboa, Edições 70, 1989
- B. de RACHEWILTZ, *A vida no Antigo Egipto*, Arcádia/Círculo de Leitores, Lisboa, s.d.
- José das Candeias SALES, *As divindades egípcias: uma chave para a compreensão do Egipto Antigo*, Lisboa, Editorial Estampa, 1999
- Henri STIERLIN, *Egypt. Architecture of the World*, Lausanne, Editions Office du Livre, s.d.

Arte Mesopotâmica

- Cármén GÓMEZ URDÁÑEZ, *O melhor da Arte do Próximo Oriente*, Lisboa, G. & Z. Edições, 1997
- John GRAY, *Próximo Oriente*, Lisboa, Verbo, 1987
- Josef KLIMA, *Sociedad y Cultura en la antigua Mesopotâmia*, Madrid, Akal, 1983

¹ Sempre que necessário, será dada bibliografia específica para cada ponto do programa no decorrer do semestre.

Samuel Noah KRAMER, *Mesopotâmia, o berço da civilização*, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1972

Idem, *Os Sumérios*, Lisboa, Bertrand, 1977

Arte Grega

Sophia de Mello Breyner ANDRESEN, *O Nu na Antiguidade Clássica*, 3ª ed., Lisboa, Editorial Caminho, 1992

John BOARDMAN, *Athenian Black-Figure Vases*, London, 1974

Idem, *Athenian Red-Figure Vases*, London, 1975

Idem, *Greek Sculpture. The Classical Period*, London, 1985

Idem, *El Arte Griego*, Barcelona, Ediciones Destino, 1996

B. F. COOK, *The Elgin Marbles*, London, The British Museum Press, 2002

Miguel Angel ELVIRA BARBA, *Arte Clásico*, Madrid, Historia 16, 1996

J. FERGUSON, *A herança do helenismo*, Lisboa, 1973

Pierre GRIMAL, *O Teatro Antigo*, Lisboa, Edições 70, 2002

Maria Helena da Rocha PEREIRA, *Estudos de História e Cultura Clássica*, Lisboa, 1988, vol. I

J. J. POLITT, *El arte Helenístico*, Madrid, Editorial Nerea, 1998

Gisela M. A. RICHTER, *Arte Griego*, Barcelona, 1980

Idem, *A Handbook of Greek Art*, London, Phaidon, 1983

Martin ROBERTSON, *A history of Greek art*, Cambridge, 1955

Henri STIERLIN, *A Grécia. De Micenas ao Pártenon*, Lisboa, Taschen, 1998

R. A. TOMLINSON, *Greek architecture*, Bristol, 1989

A. Lozano VELILLA, *El mundo helenístico*, Madrid, 1992

Susan WALKER, *Greek and Roman Portraits*, London, British Museum Press, 1995

Susan WOODFORD, *Introdução à história da arte da Universidade de Cambridge. Grécia e Roma*, Rio de Janeiro, 1983

Arte Romana

A.A.V.V., *Dicionário de Motivos Geométricos no Mosaico Romano*, Conímbriga, Liga dos Amigos de Conímbriga, 1993

A.A.V.V., *La Pittura Romana dal pictor al restauratore*, Imola, University Press Bologna, 2000

A.A.V.V., *Vidrio Romano en España. La revolución del vidrio soplado*, Real Fábrica de Cristales de la Granja, 2001

Jean-Pierre ADAM, *La Construcción Romana, Materiales y Técnicas*, Léon, Editorial de los Oficios, 1996

Jorge de ALARCÃO, *Introdução ao Estudo da Casa Romana*, Coimbra, Instituto de Arqueologia. Faculdade de Letras de Coimbra, 1985

- Idem, *O Domínio Romano em Portugal*, Mem artins, Publicações Europa-América, 1988
- Adília Moutinho ALARCÃO e Carlos BELOTO, *Restauro de Mosaico*, Lisboa, I.P.P.C., 1987
- Francisco BELTRÁS LLORIS, *O melhor da Arte Romana*, vols. 1 e 2, Lisboa, G. & Z. Edições, Lda., 1997
- Raymond BLOCH, *Os Etruscos*, Lisboa, Editorial Verbo, 1966
- Axel BOËTHIUS, *Etruscan and Early Roman Architecture*, s.l., Penguin Books, 1990
- Miguel Angel ELVIRA BARBA, *Arte Clásico*, Madrid, Historia 16, 1996
- Maria Isabel FERNÁNDEZ GARCIA, *Breve Introducción al Estudio de la Terra Sigillata*, Córdoba, Centro de Estudios “Universidad y Progreso”, 1999
- Fernando Regueras GRANDE e Esther Pérez OLMEDO, *Mosaicos romanos de la provincia de Salamanca*, Junta de Castilla y León, 1997
- Pierre GRIMAL, *A Vida em Roma na Antiguidade*, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1995
- Idem, *O Teatro Antigo*, Lisboa, Edições 70, 2002
- Martin HENIG (ed.), *A Handbook of Roman Art*, London, Phaidon, 1983
- La pintura romana Antigua*. Actas del Colóquio Internacional, Mérida, Museo nacional de Arte Romano, 1996
- Janine LANCHÁ, *O Mosaico das Musas. Torre de Palma*, Lisboa, M.N.A., 2002
- Museo Nacional de Arte Romano* (Catálogo), Guias Artísticas Electa, Madrid 2000
- Maria Helena da Rocha PEREIRA, *Estudos de História e Cultura Clássica*, Lisboa, 1988, vol. II
- Religiões da Lusitânia* (Catálogo da exposição), Lisboa, M.N.A., 2002
- John SCHEID, *La religion en Roma*, Madrid, Ediciones Clásicas, 1991
- Henri STIERLIN, *O Império Romano. Dos Etruscos ao Declínio do Império Romano*, Lisboa, Taschen, 1998
- Donald STRONG, *Roman Art*, s.l., Penguin Books, 1988
- Mario TORELLI, *Historia de los Etruscos*, Barcelona, Crítica, 1996
- J. B. WARD-PERKINS, *Roman Imperial Architecture*, Yale University Press, 1981
- David WHITEHOUSE, *Glass of the Roman Empire*, New York, The Corning Museum of Glass, 1988
- Paul ZANKER, *Augusto y el poder de las imagines*, Madrid, Alianza Forma, 1992

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1) Avaliação contínua dos alunos de acordo com os seguintes itens:

- a) Participação nas aulas;
- b) Assiduidade;
- c) Realização de um trabalho de pesquisa e investigação, em grupos de 2 elementos, a entregar após as férias da Páscoa, com apresentação oral dos mesmos em data a determinar (**20% da avaliação**);
- d) Uma frequência no final de cada semestre (**40% da avaliação** cada frequência, num **total de 80%**).

2) Admissão e dispensa de exames:

- a) Todos os alunos inscritos estão automaticamente admitidos a exame;
- b) Os alunos estão dispensados de exame, desde que tenham uma classificação de **10 valores**;
- c) Os trabalhos apresentados no decurso do ano lectivo não contam para a classificação obtida em exame.

Clara Henri Martins de Sousa Sousa
Eq. Assistente de Ensino